Exm.ºs Senhores

Provedor de Justiça

Ministro da Justiça

C/c

Presidente da República

Presidente da Assembleia da República

Presidente da Comissão de Assuntos Constitucionais, Direitos, Liberdades e Garantias da A.R.

Presidente da Comissão de Direitos Humanos da Ordem dos Advogados

Lisboa, 2001-10-26

**Assunto: Muito Urgente**

 António Ferreira de Jesus está a convalescer de uma intervenção cirúrgica no Hospital Prisional de Caxias. É testemunha no caso do assassínio de dois reclusos de Vale de Judeus no início deste mês. Acontece que hoje ao fim da manhã foram tentar buscá-lo para o Estabelecimento Prisional de origem, precisamente Vale de Judeus. Dadas as circunstâncias de conhecimento público que envolveram o crime, os companheiros de António Ferreira de Jesus temem, com toda a razão, pela vida do doente caso acabe a convalescença em Vale de Judeus.

A situação à momentos era de grande tensão entre os reclusos e os guardas com ordens para o levarem. Pedimos com urgência intervenção no sentido de garantir a segurança do visado.

Exm.ºs Senhores

Provedor de Justiça

Ministro da Justiça

C/c

Presidente da República

Presidente da Assembleia da República

Presidente da Comissão de Assuntos Constitucionais, Direitos, Liberdades e Garantias da A.R.

Presidente da Comissão de Direitos Humanos da Ordem dos Advogados

Lisboa, 2001-11-09

**Assunto: António Ferreira de Jesus, testemunha dos assassínios de dois reclusos dia 2 de Out em Vale de Judeus, tema pela vida**

 António Ferreira de Jesus foi transportado do Hospital Prisional de Caxias para Vale de Judeus hoje mesmo, estando no sector de “admissão”. Trata-se de uma testemunha do caso que recentemente escandalizou a opinião pública e já noutra ocasião fomos alertados para que estava a ser transportado para Vale de Judeus com uma celeridade incompatível com o seu estado de saúde (foi objecto de intervenção cirúrgica recentemente). Nessa ocasião os médicos de serviço impediram o seu transporte. O que não aconteceu hoje.

António Ferreira de Jesus já noutras ocasiões de mostrou disponível para dizer o que sabe sobre a vida prisional, tendo inclusivamente sofrido castigos por esse facto, já que sempre se disponibilizou a dar o nome e a cara pelo que afirma. Desta vez fez-nos chegar a informação que o clima de hostilidade que o rodeia e o contexto de investigação em curso em que tal situação acontece, o faz temer pela vida.

Dado que o sistema de garantias de inviolabilidade das pessoas detidas está em causa neste momento, dada a própria lógica das coisas, pedimos que as autoridades possam tomar medidas urgentes para evitar novos desenlaces funestos.